

impacto de comunicação junto das populações rurais e suburbanas.

Fernando Lopes-Graça faleceu em 27 de Novembro de 1994 e, por decisão unânime da Assembleia Geral da A.A.M. de 15.12.94, passou a designar-se "Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música".

1. *Cinco canções alentejanas*

Harm. F. Lopes-Graça

Cisirão, Cisirão
Portas d'Elvas
O ladrão do negro melro
Ó meu paninho, paninho
A Senhora d'Aires

2. *Oito canções heróicas*

Música de F. Lopes-Graça

Canção campista (José Gomes
Ferreira)
Exaltação (Miguel Torga)
Fogueira (João José Cochofel)
Antemanhã (Armindo Rodrigues)
Baile ribatejano (Arquimedes da Silva
Santos)
Rústica (José Gomes Ferreira)
Égloga (José Gomes Ferreira)
Acordail (José Gomes Ferreira)

Se fores ao S. João

Direcção de José Robert



SOIR Joaquim António d'Aguiar

Páteo do Salema, 7-A
7000-818 ÉVORA
Tel. e Fax: 266703137

Apoios: Câmara Municipal de Évora, Museu de
Évora, Academia de Música Eborense.

ENCONTRO DE COROS
CENTENÁRIO DA
SOCIEDADE OPERÁRIA DE
INSTRUÇÃO E RECREIO

**JOAQUIM ANTÓNIO
D'AGUIAR**



IGREJA DAS MERCÊS

17 de Junho de 2000

às 21 e 30

PROGRAMA

1ª parte

Coro de Câmara "NÓS E OS OUTROS"

Iniciou a sua actividade na SOIR Joaquim António d'Aguiar em Março de 1999, tendo estabilizado numa primeira formação mista de 7 elementos com a qual participou em três concertos. O objectivo é desenvolver um repertório de grande qualidade mas que, geralmente pelo seu grau de dificuldade, não é abordado pela generalidade dos coros amadores. Temporariamente inactivo desde há 3 meses, reuniu-se para a presente ocasião preparando duas novas peças:

1. *Perdido pelos meus olhos*
(Anónimo português, Cancioneiro de Elvas)
2. *Quem tem farelos*
(Anónimo português, época vicentina)

Rancho de cantadores de ALDEIA NOVA DE SÃO BENTO

O Rancho de Cantadores de Aldeia Nova de São Bento (Baixo Alentejo), nasceu em Abril de 1986.

Um dia alguns elementos do Rancho juntaram-se ocasionalmente na Taberna a beber uns copos.

Cantaram, como era tradição, gostaram de ouvir-se, vibraram de entusiasmo e sob a euforia um deles terá sugerido que deviam formar um Rancho. A ideia instalou-se nos espíritos, fervilhou, avolumou-se, galvanizou-os, a ponto de convidarem alguns amigos para o novo Rancho. Fez-se a primeira reunião e o primeiro ensaio em Abril/86 e cantou-se logo bem e todos concordaram que deviam organizar-se.

Logo na sua primeira reunião decidiu-se fazer uma recolha das modas antigas cantadas principalmente em Aldeia Nova de S Bento. Queremos que as modas lindíssimas de outros tempos sejam ouvidas e cantadas pelos vindouros para que se não percam.

O traje do Rancho é o domingueiro ou de casamento, usado nas primeiras décadas do século em Aldeia Nova de S Bento, a saber: calça, colete, jaqueta e cinta pretas. Camisa branca arrendada, lenço de seda com nó direito, bota caneleira e chapéu de copa alta e afunilada. Como adereço, relógio com corrente de ouro ou prata pendente dos bolsos do colete.

O Rancho é constituído por 30 elementos com as mais diversas profissões.

O Rancho de Cantadores de Aldeia Nova de S. Bento teve, desde a sua fundação, brilhantes classificações nos grandes concursos de cantares alentejanos realizados em Beja, prova em que participam anualmente cerca de 30 Ranchos:

- ❖ 1.º Prémio em cante em 1986.
- ❖ 3.º Prémio em cante e 3.º prémio em trajes regionais em 1987.
- ❖ 1.º Prémio em cante e 2.º prémio em trajes regionais em 1989.

2ª parte

Coro "Lopes-Graça" da ACADEMIA DOS AMADORES DE MÚSICA

Fundado em 1946 por F. Lopes-Graça, o Coro esteve inicialmente ligado ao Movimento de Unidade Democrática e só em 1950 foi oficialmente incorporado na A.A.M.; tendo nessa altura adoptado o nome de Coro da Academia de Amadores de Música. O Coro foi dirigido pelo seu fundador até 1986, tendo a partir desse ano passado a contar com a direcção de José Robert, maestro-adjunto de Lopes-Graça de 1974 a 1985.

De início, o repertório do Coro era constituído pelas "Canções heróicas" que Lopes-Graça havia começado a compor no Verão de 1944 em estreita colaboração com os autores dos poemas (Carlos de Oliveira, João José Cochofel, José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues, Arquimedes da Silva Santos, Edmundo de Bettencourt, Joaquim Namorado, Mário Dionísio, entre outros), e as apresentações públicas incluíam declamação de poesia por Manuela Porto, bem como sessões de teatro a cargo de um grupo de amadores por ela criado. A partir da década de 50 um cada vez maior número de canções regionais portuguesas, em harmonização de F. Lopes-Graça, integrou o repertório do Coro e, devido aos condicionalismos políticos da época, as "Canções heróicas" deixaram de ser cantadas nos concertos públicos. O Coro passou então a apresentar-se exclusivamente como instrumento de divulgação da canção regional portuguesa e recolhe admiração e aplauso junto da crítica musical da época, conseguindo ao mesmo tempo um grande